

DIAGNÓSTICO DE ANOMALIA DO ANEL VASCULAR EM UM FELINO

MAYARA CRISTTINE RAMOS¹; MARIANA WILHELM MAGNABOSCO²; PAULO DE TARSO MAIA MONTEIRO³; CÁTIA CERICATTO SEGALLA⁴; FÁBIO DA SILVA E SILVA⁵; GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – mayaracramos@outlook.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – mwmagnabosco@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – paulodetarso753159@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – catiassegalla@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – silvamedvet@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – guialbuquerque@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

As anomalias dos anéis vasculares são alterações congênitas provocadas por defeitos na embriogênese dos arcos aórticos (RICARDO et al., 2001; RÉGO et al., 2009). A anomalia do anel vascular mais comum em cães e gatos é a persistência do arco aórtico direito (PAAD), que envolve o esôfago dorsalmente, sendo à sua direita localizado o arco aórtico, à esquerda o ligamento arterioso e ventralmente a base cardíaca (NELSON & COUTO, 1998; RÉGO et al., 2009).

A presença destas más formações ocasiona a compressão extraluminal do esôfago ao nível da base cardíaca, gerando uma estenose esofágica (RICARDO et al., 2001; RÉGO et al., 2009).

Anomalias dos anéis vasculares são raras em gatos, desta forma, é difícil estabelecer uma predileção racial nesta espécie (NELSON & COUTO, 1998; RICARDO et al., 2001; RÉGO et al., 2009).

Os sinais clínicos destas anomalias são causados principalmente pela estenose esofágica. A regurgitação é a principal queixa, embora a tosse e a dificuldade respiratória possam estar presentes, sugerindo pneumonia aspirativa (MACE, et al. 2013; FREITAS, 2015).

O seu diagnóstico é baseado no histórico, exame físico, sinais clínicos, exames complementares, como a radiografia, e, também, toracoscopia (SOUSA-COELHO, et al., 2009, PLESMAN, et al. 2011; FREITAS, 2015). A correção cirúrgica é o método de eleição para o seu tratamento (PLESMAN, et al. 2011; FREITAS, 2015).

Neste trabalho, objetivou-se relatar o diagnóstico de anomalia vascular em um felino atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV/UFPe).

2. METODOLOGIA

Foi encaminhado para o Laboratório de Diagnóstico por Imagem e Cardiologia (LADIC) do HCV/UFPe, um felino, macho, sem raça definida, de 7 meses de idade, com histórico de regurgitação logo após a alimentação, que se iniciou na época do desmame, para a realização de exame radiográfico torácico, com suspeita clínica de linfoma mediastinal. O exame físico e exames hematológicos do paciente não apresentaram alterações dignas de nota. Foram obtidas radiografias nas projeções laterais direita e esquerda e ventro dorsal de tórax. Com base no histórico e nas alterações encontradas no exame radiográfico, estabeleceu-se o diagnóstico presuntivo de dilatação esofágica secundária a anomalia do anel vascular. O animal

passou por intervenção cirúrgica, onde foi realizada toracotomia, confirmando a suspeita radiográfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação de regurgitação pelo paciente se iniciou assim que lhe foi introduzida a dieta sólida, o que corrobora com SHERDING (2013), que aponta que os animais acometidos por anomalia do anel vascular permanecem assintomáticos até o desmame, nesta etapa ocorre a transição de dieta líquida a base de leite para a dieta sólida, onde ocorrem a manifestação dos sinais clínicos.

Através do exame radiográfico do paciente, visualizou-se o esôfago distendido, desde o seu segmento cervical até a base cardíaca, e preenchido por gás e conteúdo alimentar, o que é demonstrado na Figura 1. De acordo com FREITAS (2015), este é um achado que ocorre na maioria dos casos desta anomalia e, assim como a regurgitação, é decorrente da estenose esofágica gerada por esta anormalidade.



Figura 1: Radiografia em posição ventro dorsal indicando distensão esofágica, desde o segmento cervical até a base cardíaca (setas brancas).

Alterações pulmonares em animais com anomalia do anel vascular podem ocorrer devido a aspiração de alimentos regurgitados, gerando pneumonia aspirativa secundária (MACE, et al. 2013; FREITAS, 2015). Neste caso, se verificou opacificação pulmonar alveolar focal em lobo médio direito (Figura 2), achado este que, em associação com a estenose esofágica, sugere fortemente pneumonia aspirativa.

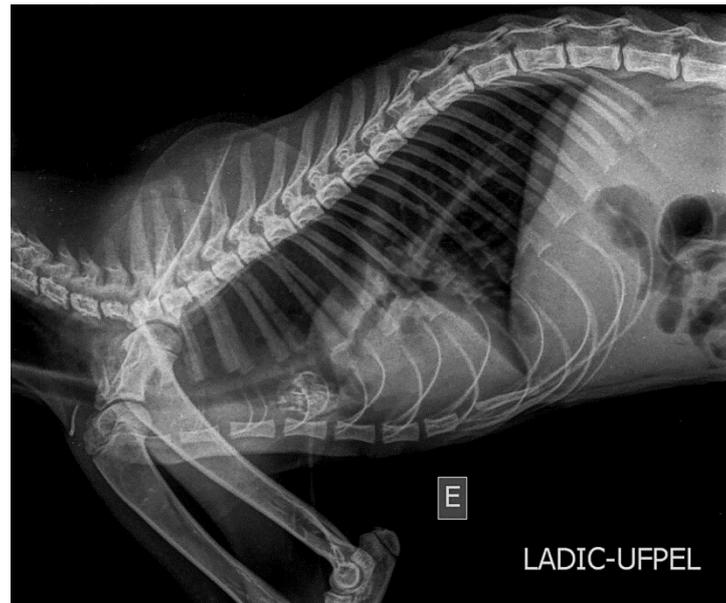


Figura 2: Projeção radiográfica lateral esquerda demonstrando opacificação pulmonar alveolar.

Ainda, observou-se nas radiografias deslocamento ventral de traqueia e de silhueta cardíaca, decorrentes da distensão esofágica (Figura 3), tal achado na traqueia é descrito por GASCHEN (2013) como característico desta anomalia.

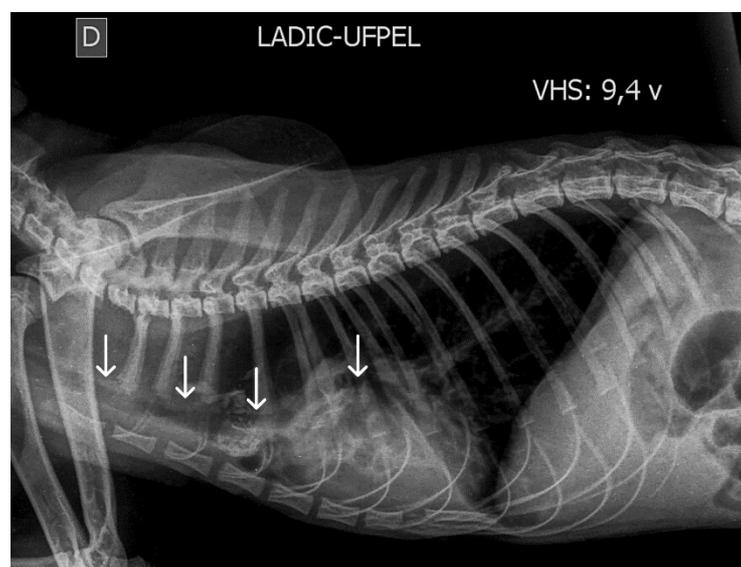


Figura 3: Projeção radiográfica lateral direita de um felino demonstrando deslocamento ventral de traqueia e de silhueta cardíaca (setas brancas).

Após o resultado do exame radiográfico, o paciente foi encaminhado para a realização de toracotomia, onde foi confirmado o diagnóstico de anomalia do anel vascular, entretanto, esta não foi classificada e, também, foi verificada a presença de divertículo esofágico cranial a estenose.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que apesar de pouco frequente, a anomalia do anel vascular em felinos é uma afecção que causa regurgitação devido a estenose esofágica. O

exame radiográfico foi uma importante ferramenta no diagnóstico desta anomalia, e na avaliação de sua extensão. Dessa forma, a anomalia do anel vascular é um importante diagnóstico diferencial nos casos de regurgitação em felinos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, I. B. **Correção cirúrgica de estenose esofágica por persistência de arco aórtico direito em dois felinos**. 2015. 25f. Monografia (Especialização em Medicina Veterinária: Cirurgia e Anestesiologia) Programa de Residência em Área Profissional da Saúde- Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria.

GASCHEN, L. The canine and feline esophagus. In THRALL, D. E. (Ed.), **Textbook of veterinary diagnostic radiology** (6th ed.). Saint Louis, USA: Elsevier Saunders, 2013. p. 500-534.

LITSTER, A. L.; BUCHANAN, J. W. Sistema de escala vertebral para medir o tamanho do coração em radiografias de gatos. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 216, n. 2, p. 210-214, 2000.

MACE, S.; SHELTON, G. D.; EDDLESTONE, S. Megaösophagus bei hund und katze. **Tierärztliche Praxis Ausgabe K: Kleintiere/Heimtiere**, v. 41, n. 02, p. 123-131, 2013.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Anomalias do anel vascular. In: **Medicina interna de pequenos animais**, São Paulo: Manole, 1998. cap. 9, p. 125.

PLESMAN, R.; JOHNSON, M.; RURAK, S.; AMBROSE, B.; SHMON, C. Correção torácica de um arco aórtico direito congênito persistente em um gato jovem. **The Canadian Veterinary Journal**, v. 52, n. 10, p. 1123-1128, 2011.

REGO, M. S. A.; LIMA, E. R.; LEITE, J. E. B.; SILVA, V. C. L.; et al. Megaesôfago em gato atendido no hospital veterinário da UFRPE. In: **IX JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO- SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, 2009, Recife- PE.

RICARDO, C.; FERRIGNO, A.; RIBEIRO, A. A. C. M.; RAHAL, S.C.; et al. Arco aórtico duplo em um cão (*Canis familiaris*): um relatório de caso. **Anatomia, histologia, embriologia**, v. 30, n. 6, p. 379-381, 2001.

SHERDING, R. G. Esophagus: diagnostic evaluation. In: WASHBAU, R. J.; DAY, M. J. (Eds.), **Canine & feline gastroenterology**. Saint Louis, USA: Elsevier Saunders, 2013. p.573-580.

SOUSA-COELHO, J. C.; ÁLVAREZ-HERNÁNDEZ, M. G. Megaesófago por persistencia del cuarto arco aórtico derecho en un perro pastor alemán. **Revista de la Facultad de Ciencias Veterinarias**, v. 50, n. 1, p. 3-10, 2009.